

Ano XX nº 5978 – 23 de janeiro de 2019

Michel Temer perdoou R\$ 47 bilhões em dívidas

Com objetivo de levar a reforma da Previdência à reta final, Temer cedeu à diversas pressões nos dois anos de governo que assumiu após o golpe. Uma das maiores perdas para os cofres públicos foi o perdão de R\$ 47,4 bilhões em dívidas de empresas, a maior anistia em 10 anos. Outros R\$ 59,5 bilhões também foram perdoados através de parcelamento: 175 prestações.

O raio-x dos últimos grandes Refis revelou que os contribuintes que aderiram a três parcelamentos ou mais detêm uma dívida superior a R\$ 160 bilhões. Desse valor, quase 70% são de empresas que têm faturamento anual de R\$ 150 milhões e recebem acompanhamento diferenciado no fisco. Para piorar, a metade dos contribuintes se torna inadimplentes após adesão ao programa.

Parlamentares em dívidas com o fisco também fizeram pressão para ampliar as condições do Refis e o governo cedeu. Para Temer, os fins justificariam os meios. Em meio à tensão, os descontos chegaram até 70% nas multas e 90% em juros. E no fim das contas, a reforma foi engavetada.

Vote em Débora Fonseca para Caref

O SindBancários Petrópolis, a Contraf-CUT e diversos sindicatos companheiros apoiam e indicam voto em Débora Fonseca no segundo turno da eleição para Conselheiro de Administração Representantes dos Funcionários do Banco do Brasil (Caref).

A candidata ficou em primeiro lugar no primeiro turno, com 11.178 votos, e agora disputa a preferência dos bancários com Jair Miller, que é executivo do BB e teve 3.290 votos na primeira rodada.

A votação do segundo turno acontece a partir dessa sexta-feira, dia 25 e termina no dia 31 de janeiro.

Votam somente os funcionários da ativa, pelo SISBB. Para votar, digite o nome da **candidata Débora Cristina Fonseca** ou o **número de matrícula F2331616**.



Relatório da Oxfam expõe avanço da desigualdade e concentração de riqueza

No Fórum Econômico Mundial que iniciou ontem, 22/01, a organização não governamental Oxfam, divulgou um relatório apontando um aumento vertiginoso da desigualdade no mundo nos últimos 25 anos. De acordo com o levantamento, as 26 pessoas mais ricas do mundo detêm a mesma riqueza dos 3,8 bilhões mais pobres, o que equivale à metade da população mundial.

O descompasso que há entre as perdas e ganhos na renda dos mais ricos comparada com a dos mais pobres de acordo com relatório, diz que os 2.200 bilionários acumularam mais 12% às suas fortunas em 2018, enquanto os 3,8 bilhões mais pobres perderam 11%.

O relatório tem como intuito chamar a atenção para a necessidade de investimentos públicos nas áreas de educação e saúde e pontua que se os bilionários fossem taxados em mais 1%, poderia ser criado um fundo de US\$ 418 bilhões de dólares. A quantia é considerada suficiente pela Oxfam para resolver os problemas educacionais e reduzir substancialmente as questões de acesso à saúde.